



Em janeiro, volte a visitar o seu museu...



### Horário

Museu de Angra do Heroísmo (Edifício de São Francisco | Sede)

Período de inverno  
1 de outubro até 31 de março

Terça Feira a domingo e feriados  
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Período de inverno  
1 de outubro até 31 de março

Terça Feira a domingo e feriados  
09h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

Terça, quarta e quinta-feira  
09h30-12h00 / 13h30-16h00

Sexta-feira e sábado  
17h00-20h00

Encerramento aos domingos e segundas-feiras

### Preçário

Museu de Angra do Heroísmo (Edifício de São Francisco | Sede)

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos  
Reformados  
Idade igual ou superior aos 65 anos  
Docentes  
Cartão Jovem Municipal  
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos  
Visitas de estudo  
Domingos **Entrada Grátis**

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Ingresso individual **2.00€**

Jovens entre os 15 e 25 anos  
Reformados  
Idade igual ou superior aos 65 anos  
Docentes  
Cartão Jovem Municipal  
Grupos de 10 ou mais pessoas **1.00€**

Crianças até 14 anos  
Visitas de estudo  
Domingos **Entrada Grátis**

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

**Entrada Grátis**

Siga-nos nas nossas redes sociais



[museu-angra.azores.gov.pt](http://museu-angra.azores.gov.pt)



@MuseuDeAngraDoHeroismo



@museu.angra

#### Prémios APOM

Prémio incorporação 2021: Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes; Prémio intervenção em conservação e restauro 2021: Recuperação bergantim real; Prémio incorporação: exumação de baleia comum balaeonoptera physalus 2020; Prémio melhor projeto de educação e mediação cultural 2019; Melhor reserva visitável 2017; Melhor sítio da internet 2015; Melhor serviço educativo 2013

#### Menções Honrosas

Parceria com o grupo de teatro 'a sala' 2020; Comunicação online 2018; Trabalho jornalístico/me- dia 2014



## Uma Breve Abordagem aos Meros do Mundo

Comunicação no âmbito da inauguração da exposição "Retratos de Meros"

22 de janeiro, 15h00

Auditório do MAH

Conferencista João Pedro Barreiros



22

## As Mulheres da Terra

Inauguração de exposição de fotografia de Rui Caria

28 de janeiro, 21h00

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes



28





## As Mulheres da Terra

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

28 de janeiro a 21 de maio

Lisandra, Beatriz, Virgínia, Verónica, Denise, Nélia, Isilda e Urselina, são os nomes de oito mulheres açorianas com idades entre os 21 e os 80 anos. Algumas trabalham a tempo inteiro nas terras, cuidando dos animais, outras fazem-no como segunda ocupação, ajudando a família nesta dura actividade diária que é uma das principais fontes de rendimento de tantas famílias da Ilha Terceira. Num trabalho, predominantemente, realizado por homens, estas mulheres são como um raio de sol no inverno. Mostram a força do seu ser, sem limitações ou preconceitos. E mesmo quando algumas dizem ir apenas "ajudar os maridos", percebe-se, ao vê-las trabalhar, que elas não ajudam; elas fazem o que é preciso ser feito. Esta mostra é uma menção a todas as mulheres que escolhem, todos os dias, os trabalhos mais severos e com eles fazem o bailado da vida.



## Retratos de Meros

Sala do Capítulo - 22 de janeiro a 27 de março

Os meros do Mundo, peixes ósseos pertencentes à família *Epinephelidae*, contam presentemente cerca de cento e sessenta espécies. Nesta exposição, apresentam-se cinquenta ilustrações originais que retratam espécies de meros provenientes de todo o Mundo. A escolha das espécies teve em conta, essencialmente, aspectos relevantes que cada uma delas pode representar e que vão desde a sua distribuição geográfica (ampla ou limitada), comportamentos, importância pesqueira, características emblemáticas ou mesmo questões meramente estéticas e necessariamente subjectivas. A maior parte dos meros habita águas temperadas-quentes a tropicais e profundidades até duzentos metros, embora existam espécies, mais profundas e algumas ocasionais, em latitudes

mais elevadas. Cerca de 75% de todas as espécies conhecidas ocorrem no Indo-Pacífico. Os meros são hermafroditas protogínicos pelo que todos os indivíduos nascem fêmeas, invertendo o sexo para machos quando atingem determinado tamanho. Muitas espécies dependem de agregações específicas concentradas no espaço e no tempo para se reproduzirem. Um número significativo é alvo de algum tipo de pesca dirigida e cerca de 13% encontra-se registada como estando num determinado estado de ameaça pelos critérios do Grupo de Especialistas de Meros e Bodiões da União Internacional para a Conservação da Natureza.





## Fear.Exodus.Chaos.Nothing.Fear

Sala Dacosta - 13 de novembro a 20 de fevereiro de 2022

# FEAR. EXODUS. CHAOS. NOTHING. FEAR.

**Museu de Angra do Heroísmo**  
Sala Dacosta  
13 nov 2021  
a 20 fev 2022

**Desenhos de  
MANOEL  
BARBOSA**



Os desenhos exibidos foram, na sua maioria, criados entre abril de 2020 e agosto de 2021, em Lisboa, Nova Iorque, Gstaad e em Coma, refletindo as ressonâncias da pandemia, que se traduziram, no dizer do autor, em "muitos surpreendentes traços, manchas, espaços, num constante entusiasmo desafiante". A estes juntaram-se outros dois, realizados em Lisboa, que resultam da constatação de "serenidades e regressos a quotidianos ainda tímidos, a ambições de renovadas e esperançosas vidas, atividades, relações, companheirismos." Estão propositadamente colocados no Museu de Angra do Heroísmo, tal e qual como Manoel Barbosa os pendurava, para observá-los para eventuais alterações ou sentindo-os concluídos. Com pregos, pregos que evocam o sofrimento a que se sujeitou a humanidade em 2020.

## I Have Been In Love For 8 Million Years

Carmina | Galeria de Arte Contemporânea  
Dimas Simas Lopes - até 8 de janeiro 2022

**RE\_ACT** I Have Been In Love For 8 Million Years  
CONTEMPORARY 2021 EDITION  
GALERIA DE ARTE CONTEMPORÂNEA  
DIMAS SIMAS LOPES  
24 SET 2021 - 8 JAN 2022

ADRIEN MISSIKA  
INGELA IHRMAN  
PEDRO BARATEIRO  
RICHARD HEALY

Curadora: Borbála Soós

Esta exposição decorre na sequência de uma residência/expedição realizada pela Re\_Act Art Laboratory em que participam quatro artistas de renome internacional, Pedro Barateiro (Portugal), Richard Healy (Reino Unido), Ingela Ihrman (Suécia) e Adrien Missika (França/Alemanha), convidadas pela curadora Borbála Soós (Hungria) para explorar e aprofundar ideias de transição e transformação relacionadas com o trabalho de investigação que têm vindo a desenvolver. Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidiu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma abordagem ambientalista ou denunciam satiricamente o hiato criado na era pós-digital entre o homem e a realidade.

## Moda Feminina no século XX Fora da Caixa

Sala do Capítulo  
23 de outubro a 16 de janeiro de 2022

23 OUT 2021 - 16 JAN 2022  
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO  
SALA DO CAPÍTULO

# Moda Feminina no século XX

FORA DA CAIXA

Nesta exposição, aborda-se a moda enquanto testemunho do processo de emancipação e afirmação crescente da mulher na sociedade, evidenciando o modo como os materiais e o estilo de vestuário refletem as evoluções tecnológicas e as conturbações políticas das diferentes décadas do século XX.





## Novos Tempos - Velhas Soluções

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

16 de novembro a fevereiro de 2022



Esta armadura de trincheira alemã – *sappenpanzer* – do período da 1.ª Grande Guerra, constitui anacronicamente um exemplo paradigmático da utilização de uma velha tecnologia num contexto técnico e tático substancialmente diferente, dado que o emprego em larga escala de metralhadoras automáticas mudou por completo a face da guerra na Europa nessa época. As metralhadoras, ditas pesadas, montadas em posições fixas, em numerosos pontos das longas linhas de trincheiras, tiveram então um papel fundamental na contenção dos assaltos de infantaria, pelo que para proteger o seu atirador foram adotadas couraças como esta, constituídas por um peitoral em aço do qual suspendem várias placas, também em aço.

## A Numária da China e das suas dependências culturais

A doação do professor Luís Filipe Thomaz | 2.ª Parte



A numária imperial chinesa apresenta desde logo caracteres particulares que se manterão até finais do século XIX, tanto na China como nos países por ela influenciados, como o Japão, a Coreia e o Vietname. A partir do século III A. C., as moedas são todas redondas, fundidas quase só em cobre e nas suas ligas, o bronze e a latão, e com um furo ao centro, para poderem circular aos centos enfiadas em barraços. Os cunhos reduzem-se a caracteres chineses, em regra quatro, não ocorrendo quaisquer figuras, e os

reversos são lisos. São designadas em português por sapecas, termo de origem malaia ou javanesa, que significa “um cento”, mas que se usou desde logo para designar cada unidade. Conhecem-se também por caixas, termo de origem dravídica (sul-indiana), que significa “pequena moeda”. As primeiras moedas circulares lavradas em prata pelo estado, conhecidas em português por patacas, de tipo semelhante ao das moedas da Europa, do Mundo Muçulmano, da Índia e do Sueste Asiático, à exceção do Vietname, surgiram apenas em 1889, quando a tendência para a mundialização da moeda atingiu a região.

## Museu Adentro

### Ex-Votos | Arte de Fé

Igreja de Nossa Senhora da Guia, até janeiro de 2022

Os ex-votos enquadram-se numa prática devocional, segundo a qual o devoto expressa o seu agradecimento a um santo, ao ver atendido um pedido realizado num momento de aflição, mediante uma oferenda, que pode tomar a forma de uma escultura em argila, cera ou alfenim, ou, como é o caso deste ex-voto pertencente a Jácome de Bruges Bettencourt, de uma pintura ou desenho com uma inscrição votiva, indicando a graça alcançada.





## Vitrine de Curiosidades

### Medalha de Académico da Universidade de Lisboa

Edifício de São Francisco | Memórias - 7 de dezembro a 9 de janeiro



Esta medalha, pertencente à Unidade de Gestão de Falerística do Museu de Angra do Heroísmo, foi atribuída a Vitorino Nemésio, Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, por essa mesma Universidade. No seu anverso, está materializado o selo desse estabelecimento de ensino (anterior a 1983), rodeado pela legenda *UNIVERSITAS OLISIPONENSIS • / AD • LVCEM*, respetivamente o nome da instituição e a divisa que lhe serve de lema, uma máxima latina que significa Rumo à Luz. Ao centro está uma nau sobre a qual pousam os dois corvos das armas daquela cidade. A ladear a embarcação, duas colunas clássicas remetem para a matriz greco-romana da nossa cultura. Vitorino Nemésio (Praia da Vitória, 1901-Lisboa, 1978) foi uma das personalidades mais emblemáticas da literatura e da cultura portuguesas do século XX, dada a qualidade da sua obra literária e a sua influência ao nível do panorama cultural, que extravasou em muito o magistério universitário.

## Bica e Resguardo de Arquinha

Edifício de São Francisco | Memórias - 11 de janeiro a 9 de fevereiro

As arquinhas eram pequenos reservatórios de água alimentados a partir de um depósito maior, ou tanque de rega, localizado a cotas mais elevadas do que aquelas. Das arquinhas, enquanto depósitos intermédios, partiam condutas ou canalizações em barro que alimentavam chafarizes públicos e privados.

Em algumas paredes ainda subsistem arquinhas reconhecíveis pela porta metálica que se lhe punha para maior segurança e garantia de limpeza e potabilidade da água. Ao lado, ou próximo, era frequente estar uma bica de onde os passeantes ou moradores das redondezas se podiam abastecer. Algumas ainda podem ser encontradas pela cidade, mas ao tomarem-se obsoletas no sistema de distribuição de água, a sua função foi sendo esquecida. A peça apresentada, que integra a Unidade de Gestão



de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo, é a bica e o respetivo resguardo de uma arquinha que foi retirada, em 1985, de um prédio na Rua da Pereira, em Angra do Heroísmo, no contexto da intervenção em grande parte dos imóveis da cidade que ocorreu no pós-sismo de 1980.

### Beleza e Eficiência

Aerogare Civil das Lajes

14 de dezembro a março de 2022

A máquina registadora, inventada em 1879, por James Ritty, dono de um bar de Dayton, nos Estados Unidos da América, representou uma evolução significativa em setores como o comércio e a contabilidade. Para além de terem possibilitado um processamento das transações mais rápido e fiável, a impressão de recibo servia para conferir qual a transação efetuada e a respetiva tipologia de produto. Este exemplar, que integra a Unidade de Gestão de Ciência e Técnica do Museu de Angra do Heroísmo, destaca-se pela sua belíssima ornamentação art nouveau. Corresponde ao modelo 600, apenas vendido na Europa, que era produzido pela National Cash Register Company, firma fundada, em 1884, por John Henry Patterson, que comprou a patente da invenção. Foi adquirida em 1976 pelo Museu de Angra do Heroísmo, ao retalhista Joaquim A. Bogas da Fonseca, em Lisboa.



### Mascarados de Veneza

Palacete Silveira Paulo

17 de janeiro a 14 de março

A prática de mascarar, que é o mesmo que dizer ocultar o rosto, cobrindo-o com uma máscara, enraizou-se, desde o século XI, nos hábitos quotidianos de Veneza, encontrando-se presente nas mais diversas cerimónias de cariz religioso, político e diplomático. Como tal, não será de estranhar que – neste ambiente social, onde individualmente todos os momentos da vida cívica e todos os comportamentos seriam observados e avaliados pela comunidade, no seu todo – o uso de máscara, repetido e recorrente, invadisse festividades. Assim tornou-se requisito, quase obrigatório, durante o Carnaval, essa expressão máxima de folia que, durante séculos, estendeu-se por cerca de seis meses, desde outubro até às festas da Ascensão, apenas com uma pausa na Quaresma. Nesse período, todos saíam à rua, do Doge ao mais miserável dos mendigos, e a bauta – máscara complementada com capuz de seda negra a que se juntava um tricórnio –, a garantir o anonimato, tornou-se célebre. Toda a Europa era atraída para este Carnaval.



## Atividades em Regime de Inscrição Individual

### Fadas do Lar

Ateliê de bordado com agulha mágica

**8 de janeiro, 14h00**

Serviço Educativo do MAH

Frequência gratuita limitada a 15 participantes

Inscrições através do e-mail

[museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

ou do telefone 295 240 800



### Formosa e Bem Segura

Ateliê de defesa pessoal para mulheres

**15 de janeiro, 14h00**

Auditório do MAH

Monitora:

Carmelo Amarante, Treinadora de Karate G1

Frequência gratuita limitada a 16 participantes

Inscrições através do e-mail

[museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt)

ou do telefone 295 240 800



### Visitas Guiadas à Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil

#### Museu Fora de Portas

Visitas à Fortaleza de São João Baptista



TERÇA A DOMINGO ACESSO GRATUITO



Terça a domingo

**10H00 - 12H00 e 14H30 - 16H30**

Ingresso no valor de 5€ inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383

ou do e-mail [museu.angra.info@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.info@azores.gov.pt)

O Museu de Angra do Heroísmo reserva-se o direito de cancelamento da visita, até trinta minutos antes da mesma, por motivos de ordem meteorológica.



Museu de  
Angra do Heroísmo

Agenda  
janeiro 2022



### Reis do MAH



A partir de diferentes representações da Natividade patentes em diversos espaços expositivos do MAH, conversa-se sobre a adoração dos magos, discutindo os meios de transporte por eles utilizados e equacionando a razão de serem três e de terem ofertado tão estranhos presentes a um recém-nascido. Finalmente, no ateliê do Serviço Educativo, constroem-se Reis Magos, recorrendo a materiais reciclados.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

### Sem Avental



Na visita à exposição *Moda Feminina no Século XX | Fora da Caixa*, mostra-se como a moda evidencia a progressiva emancipação da mulher e a sua afirmação na sociedade.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

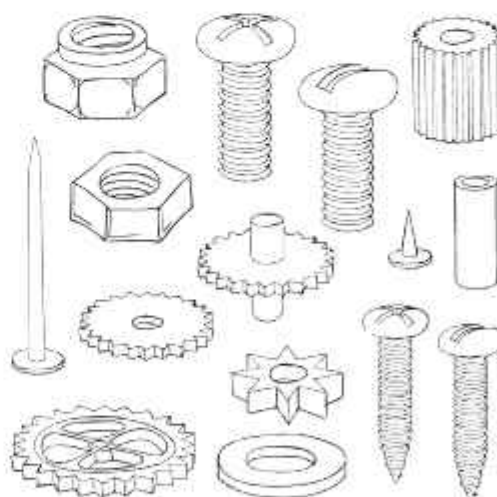
### Meros Voadores



Nesta visita orientada à exposição *Retratos de Meros*, dão-se a conhecer características emblemáticas de diferentes espécies retratadas que habitam nos mares do mundo. De seguida, inspiramo-nos nos desenhos de João Pedro Barreiros para decorar papagaios de papel, criando um inusitado cordume de meros voadores.

Público alvo: pré-escolar e 1.º ciclo

### Pregos, Tachas, Parafusos e Outros Materias de Pintura



Depois de uma visita da exposição de desenhos de Manoel Barbaso, vamos recorrer a materiais improváveis e a muito sentido de humor e imaginação para criar pequenas composições gráficas que têm por base as obras expostas.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>. Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail [museu.angra.agenda@azores.gov.pt](mailto:museu.angra.agenda@azores.gov.pt).

### Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico

Esta exposição constitui a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolve-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretendendo aprofundar a cultura e história da Ilha Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição.



#### 1º Momento



#### 2º Momento



#### 3º Momento



#### 4º Momento



### Edifício de São Francisco Memórias



Na sala junto à receção deste Museu, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, desde que aqui se instalaram os frades franciscanos.

### Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia



O coro era um local de acesso exclusivo aos residentes do convento, os frades franciscanos, que louvavam a Deus e intercediam pela proteção divina, através da oração coletiva, do canto e da introspeção individual. Acima do cadeiral, as paredes encontram-se revestidas por um rico e magnífico apainelamento de azulejos da primeira metade do século XVIII, atribuído a Teotónio dos Santos (1688-1762), que narra episódios da vida de São Francisco. Junto ao coro, encontra-se um órgão, datado de 1788, o mais antigo existente nos Açores da autoria de António Xavier Machado Cerveira, um dos maiores mestres organeliros portugueses.

### Portugal, os Açores e a Grande Guerra



Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores na Grande Guerra. A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos, fotográficos e fílmicos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim deste conflito. Os países participantes são representados através de capacetes e outros objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas e sistemas de comunicação, que remetem para o ambiente vivido nas trincheiras.

### Igreja de Nossa Senhora da Guia



A Igreja de Nossa Senhora da Guia é um exemplo daquilo a que George Kubler chamou de estilo chão (plain style), estilo arquitetónico português marcado pela austeridade das formas. Ergue-se sensivelmente no mesmo local de uma pequena capela mandada construir, ainda no século XV, com o mesmo orago, pelo navegador Afonso Gonçalves de Antona Baldaia, um dos primeiros povoadores da ilha, junto à sua moradia, que doou, aquando da sua ida para a Praia, aos primeiros frades franciscanos; tendo a capela passado a servir como igreja conventual. Na carta de J.H. Van Linschoten, figura já uma edificação remodelada e acrescentada no século XVI. Edificado entre 1666 e 1672, o templo agora existente tem três naves: a central, que termina na capela-mor; a do lado do evangelho, que termina na porta de acesso à antessacristia; e a do lado da epístola, que conduz à capela atualmente denominada da Ordem Terceira e que primitivamente foi da "mercearia" instituída por André Gomes em 1522.

### Reserva de Espécies em Pedra: As Pedras dos Homens



A Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo reúne materiais variados que ilustram quotidianos do passado da ilha desde os primórdios do seu povoamento. Pedras tumulares e brasões, uma grande variedade de elementos arquitetónicos de antigos edifícios civis e religiosos e equipamentos próprios das atividades domésticas são algumas das peças que aqui se podem observar. Curiosidades como uma lápide do século XV, provavelmente a mais antiga conhecida nas ilhas açorianas, lajes tumulares da comunidade protestante do princípio do século XIX na Ilha Terceira e brasões municipais de meados do século XX, que não chegaram a ser utilizados, aguardam a sua visita.

### Reserva de Transportes dos séculos XVIII, XIX e XX



No espaço do antigo refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma variada coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX de diferentes proveniências, bem como um exemplar de Ford T o primeiro carro a ser produzido em série, revolucionando a indústria automóvel.

### E o Aço Mudou o Mundo: Uma Bateria Schneider-Canet nos Açores

A bateria de 7,5 cm de Tiro Rápido Schneider-Canet existente no Museu de Angra do Heroísmo é a única completa em instituições museológicas, incluindo os arreios m/1917, os armões de tração, os carros de munições e os carros-oficina, fundamentais para a uma rápida entrada em posição e conservação do seu potencial de combate. Baterias como a exposta foram adquiridas à fábrica Schneider Frères & Cie., por Portugal, em 1904, tendo sido decisivas na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e na consolidação do regime republicano, no decorrer da 1ª República, ou ainda, no contexto da Grande Guerra, ao acompanhar a Força Expedicionária a Angola, em 1915. Já no contexto 2ª Grande Guerra, no início de 1941, de modo a reforçar o dispositivo militar nos Açores, foram distribuídas pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial.





O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras. Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dada a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono Manuel Coelho Baptista de Lima e a história do próprio edifício. Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à Ilhargá da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



### Da Flecha ao Drone

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tomando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfregística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.



### Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



### O Hospital Real da Boa Nova

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de companhia trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da Fenix Angrense e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.





A Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes funciona, desde 9 de outubro de 2020, como um núcleo do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação à Região Autónoma das Açores pelo seu fundador, cujo nome ostenta, conceituado artista plástico na área da pintura e da escultura. Fundada em 17 de julho de 2004, a Carmina Galeria foi durante oito anos um polo difusor da Arte Contemporânea na ilha Terceira, assumindo-se como um laboratório de artes e um espaço aglutinador de diferentes expressões culturais, pretendendo-se que continue a afirmar-se como um centro de referência para a divulgação, reflexão e fruição ao nível das diferentes áreas artísticas.

